



CRÍTICOS DA SOCIEDADE — O Pensamento Radical na América do Norte, de T. B. Bottomore, tradução de José Ricardo Brandão Azevedo, Zahar Editores, 1970, 128 páginas, capa de Érico.

Algumas considerações iniciais sobre a função social da crítica são feitas paralelamente à observação de que os críticos são encontráveis mesmo nas sociedades mais primitivas e tradicionalistas, embora "qualquer crítica segura do funcionamento da sociedade só seja possível nas sociedades que conhecem e utilizam o alfabeto, possuem reservas econômicas, desenvolveram uma vida urbana e, de certa forma, uma classe intelectual profissional".

Bottomore refere-se ao papel exemplar que Atenas desempenhou sobre o pensamento europeu. Mas, esse exemplo, adverte o autor, sempre foi idealizado. Na verdade, em Atenas, quem passasse dos limites era implacavelmente punido. E cita o exemplo de Sócrates.

Situa o advento da crítica social ("como uma influência importante sobre as atividades humanas") no século XVIII e faz um levantamento de suas principais figuras e características na França, Inglaterra e Alemanha.

Desenvolvendo o quadro histórico, descreve a situação da crítica social no século XIX em toda a Europa, onde as Ciências Sociais

mais novas desempenham papel relevante. "No desenvolvimento da crítica social, tal como o delineei, mormente em seu contexto europeu, podem-se observar três características principais. Uma é a sucessão de escolas de pensamento que representam, em diferentes ocasiões, o maior peso da crítica da ordem estabelecida da sociedade, e que têm conseqüências sobre a maneira pela qual os homens consideram até mesmo os problemas mais limitados, mais pormenorizados de sua sociedade. Uma segunda característica é a incorporação de diferentes orientações de crítica social, e das contracriticas que isso provocou, em amplos movimentos de pensamento que poderiam ser identificados como representantes da "esquerda" e da "direita" na política. Uma terceira característica importante da moderna crítica social é sua associação íntima com movimentos de protesto, que vão desde as campanhas de massa como o cartismo ou o movimento dos direitos civis até os partidos políticos organizados em base permanente".

Vários autores registram que os movimentos recentes carecem de ideologia. Sobre a matéria, declara Bottomore: — "os críticos não percebem mais um grande problema social, para o qual existe uma grande solução. Ao invés disso, percebem uma sucessão de situações mais ou menos únicas, cada uma delas exigindo que a crítica tome uma posição moral, se comprometa, mas apenas no que diz respeito a essa situação particular".

A Era do Progresso

Faz um histórico da formação e evolução dos Estados Unidos para caracterizar o ambiente em que medrou a crítica social e política. "As colônias originais foram estabelecidas em parte pelos dissidentes religiosos, e com o correr do tempo atraíram novos grupos de rebeldes contra os poderes religio-

sos e políticos da Europa... Uma nova nação foi finalmente criada pela Revolução americana, o primeiro assalto realmente bem sucedido ao *ancien régime* e que, por sua vez, influenciou as revoluções européias". A nação americana surgiu já como uma cristalização dos ideais revolucionários de sua época. "De Tocqueville caracterizou os Estados Unidos como uma democracia em dois sentidos importantes: primeiro, o de que os direitos políticos eram generalizados e não confinados a uns poucos, e, em segundo lugar, no sentido de que havia uma tendência ao nivelamento das condições de vida". Não tardaram as transformações a justificar a opinião de Emerson em 1840: "Surgiu uma atividade crítica incessante, profunda, conscienciosa em locais onde ela não era esperada". Esse movimento consistia, segundo Bottomore, em "uma renovação da ética puritana, na forma da Filosofia transcendental, e a expressão de um desejo de retornar a um estado incipiente, mais simples, supostamente mais natural e puro da sociedade". Ao mesmo tempo, "muitos dos grandes socialistas europeus — Robert Owen, Fourier, Cabet — estabeleceram na América comunidades baseadas em suas doutrinas". Mas essas tentativas fracassaram, pois "havia na sociedade americana muitos problemas e injustiças, mas poucos problemas de grande importância. A escravidão era a exceção".

Finda a guerra civil, seguiram-se décadas de predominante otimismo e acelerado desenvolvimento industrial. As críticas rarearam ou arrefeceram-se. Nesse período o pensamento de Spencer exerceu influência notável nos Estados Unidos. "Spencer advogava ardorosamente a ciência e a indústria, acreditava entusiasticamente no progresso (que ocorreria como uma "necessidade benéfica" se os homens deixassem de interferir no curso natural da evolução social), campeão do individualismo e da "sobrevivência do mais apto" e, ao

mesmo tempo, admirador do Governo representativo que ele via como companheiro bem recebido de uma sociedade industrial".

Mas é nesse período de euforia, irônicamente, que são criadas as condições para um novo surto de crítica social, cuja persistência vai até os nossos dias. É que a agricultura comercial liquidou o pequeno fazendeiro, as populações das cidades multiplicaram-se, surgiram os grandes trustes e fortunas colossais. O antigo equilíbrio, baseado na pequena propriedade, nas virtudes do trabalho individual, foi destruído. Antes da Primeira Grande Guerra, os principais representantes do pensamento social americano foram John Dewey, Thorstein Veblen, o Juiz Holmes, Charles A. Beard e James Harvey Robinson que "suspeitam das abordagens excessivamente formais e manifestam sua ânsia por atracar-se com a realidade, sua ligação com o dinâmico e com o vital na vida social".

Em 1902, inicia-se um movimento de denúncia dos males e da corrupção com "a publicação de artigos por Lincoln Steffens sobre "a vergonha das cidades", e por Ida Tarbell sobre a história da Standard Oil Company na McClure's Magazine. Dois fatores determinaram o imenso, mas transitório, sucesso da atividade da denúncia dos males e da corrupção. Um deles foi simplesmente a necessidade de reforma numa sociedade em que tanto a pobreza quanto a riqueza estavam assumindo vastas proporções, e em que as prefeituras e mesmo os governos estaduais se estavam deteriorando como resultado da corrupção. O outro foi o aparecimento de uma revista que circulava em massa a preços baixíssimos: a revista McClure's".

Esses denunciadores dos males e excessos da época nunca chegaram ao socialismo, mas continuaram sempre enfocando problemas tais como as condições da população negra, o crime, a prostituição, o trabalho das crianças e a influência da propaganda. Tiveram extraordinária importância na preparação do caminho para "um tipo novo e

mais realista de ciência social — os estudos urbanos".

Enquanto permanecia duramente reprimida na Europa, a crítica social encontrou nos Estados Unidos campo propício para o seu desenvolvimento. Não obstante, permaneceu incoerente e ineficaz, alimentada por fontes diversas, sem encontrar um sistema coordenador ou teoria geral que a amparasse.

Da Era do "Jazz" para a Grande Crise

Era do "Jazz" é uma designação devida ao romancista F. Scott Fitzgerald que assim a definiu: "Foi característica da Era do Jazz a ausência total de interesse político". Os protestos circunscreviam-se ao âmbito literário e visavam uma sociedade industrial, considerada de resto inexpugnável. A crise de 1929 pôs fim a esse período, ressurgindo a crítica social. "As principais obras da década de 1930 não foram marxistas. Uma das mais influentes foi o livro de Adolf Berle Jr., e Gardiner Means, *The Modern Corporation and Private Property* (1932). Berle e Means deram atenção a duas importantes mudanças do sistema econômico americano: 1) a concentração da produção industrial num número relativamente pequeno de empresas gigantes; 2) a separação entre a propriedade e o controle da indústria".

Além da depressão interna, motivaram o ressurgimento da crítica nessa década a crise econômica mundial e a ascensão do nacional-socialismo na Alemanha.

Ainda nessa fase, não se pode falar em movimentos marxistas. Aqui e ali registram-se declarações de simpatias à U.R.S.S. por parte de certos intelectuais. Mas o que eles admiram é simplesmente o planejamento racional da economia levada a cabo pelo governo russo que é superestimado em virtude das consequências catastróficas de depressão. Ainda nesse capítulo é analisada a situação da crítica social no Canadá no mesmo período.

O Novo Radicalismo

Depois de observar a existência de "um ciclo de crítica social nos Es-

tados Unidos" que atingiu o auge 3 vezes em 1900, 1930 e 1960, com os intervalos da Era do Jazz e do mccarthismo, Bottomore analisa o ressurgimento da crítica em 1950 a partir do pensamento de C. Wright Mills e David Riesman. Esse ressurgimento é devido não a filósofos ou historiadores, mas a "cientistas sociais e, particularmente, a sociólogos". O principal objetivo de Mills era "reviver uma tradição clássica, predominantemente europeia, de pensamento sociológico". Sua influência exerceu-se "na Europa Ocidental e até mesmo nos países soviéticos, uma vez que sua publicação coincidiu quase que exatamente com o relaxamento da tensão após o período posterior ao stalinismo e com o surgimento de uma avaliação crítica da burocracia nas sociedades socialistas".

"As idéias críticas de Mills e de Rieman são semelhantes em certos aspectos. Ambos identificam uma tendência ao conformismo e um curioso coletivismo de opiniões na sociedade americana do início da década de 1950. Ambos visualizam uma possível solução para isso através dos esforços dos intelectuais".

Esquerda e Direita

Em 1956, sob o influxo da crise de Suez, da revolta dos húngaros, contra o stalinismo e do desmantelamento na Polônia das instituições stalinistas, surgiu nos Estados Unidos um movimento denominado Nova Esquerda. Para seus militantes, tornou-se inócua a distinção tradicional entre esquerda e direita. A Nova Esquerda é menos dogmática e menos exclusivamente política. "Os críticos radicais de hoje em dia não aceitam qualquer sistema social existente como um ideal... a rejeição imediata de qualquer ideologia é uma consequência da inexistência de qualquer teoria social ampla e convincente e da incerteza generalizada sobre os ideais sociais".

Os Movimentos Sociais

A crítica social desenvolve-se com maior ênfase naquelas épocas em

que ocorrem movimentos de protestos ou grandes crises sociais. Bottomore lembra que foi isso que ocorreu com o marxismo e outras doutrinas socialistas na segunda metade do século XIX. Nessa época foi que surgiu o movimento trabalhista europeu. Da mesma forma, na América do Norte, os 3 momentos de clímax da crítica social já mencionados coincidiram respectivamente com o desenvolvimento de uma classe operária industrial e de sindicatos militantes; com a crise econômica mundial e conflitos políticos entre as nações; com a revolta dos negros, o movimento estudantil e o movimento pacifista. Bottomore analisa estes 3 últimos movimentos, responsáveis segundo ele, pelo florescimento da crítica da década de 60.

Em cada época tais movimentos concorrem para a caracterização da crítica social enquanto fornecem um público para as especulações dos teóricos e "um campo de prova para suas idéias". No caso do movimento de 60 há um aspecto de grande interesse sociológico: o fato de todos esses protestos partirem, mesmo no caso dos negros, de contingentes jovens. "Expressam as aspirações e as frustrações de uma geração, e não as de uma nação, de um grupo étnico ou de uma classe social".

Mas esses movimentos carecem de "base duradoura e digna de confiança", sendo de esperar certa inocuidade em seus resultados.

Socialismo e Nacionalismo no Canadá

Neste capítulo, onde são analisadas as condições e características dos movimentos sociais e do pensamento crítico canadenses, o autor enfatiza duas linhas básicas de raciocínio. Em primeiro lugar, o movimento socialista canadense tem sido esvaziado pela predominância das preocupações nacionalistas que dividem o Canadá francês do inglês. Em segundo lugar, o fato de não existir um pensamento nacional canadense, uma teoria autóctone, dependendo seus pensadores das correntes de pensamento provenientes dos Estados Unidos e

Inglaterra, no caso do Canadá inglês, e da França, no caso de Quebec.

Crítica e Ideologia

Esse capítulo é uma espécie de conclusão, onde são apresentadas as idéias gerais do autor sobre os problemas ventilados na obra. Afirma que embora a crítica social não se constitua propriamente em ciência, atualmente depende muito das Ciências Sociais. A partir do século XVIII, os movimentos críticos têm repousado sempre sobre alguma teoria social. A partir do século XIX, a crítica social amplia-se, invadindo praticamente todas as áreas de investigação intelectual.

No caso específico dos críticos americanos, suas idéias não têm maior alcance porque nunca repousaram sobre movimentos duradouros de protesto ou oposição. Outra característica do movimento crítico americano é seu antiintelectualismo, proveniente da própria conformação da sociedade onde se desenvolve.

Além desse antiintelectualismo, responsável pela subestimação dos pensadores, dois outros fatores influenciaram a crítica social nos Estados Unidos. O primeiro foi uma revolta contra o racionalismo, fenômeno não exclusivamente americano, e que atingiu seus pontos altos nas obras de Max Weber, Pareto, Bergson, Sorel e Freud. O segundo consistiu na ampliação do conhecimento com sua consequente ramificação e advento do especialista ou perito. Este último fator concorre para "impedir a expressão de qualquer visão ampla da sociedade humana, de qualquer crítica social geral ou de qualquer outra concepção ampla de uma nova sociedade ou civilização".

MOVIMENTOS PARTIDÁRIOS NO BRASIL, de Paulo Roberto Motta, Serviço de Publicações da Fundação Getúlio Vargas, 1971, 96 páginas, capa de N. Medina.

A obra desenvolve-se em 3 níveis. No primeiro, o leitor encontra um histórico claro e conciso da evolu-



ção do sistema partidário brasileiro desde 1822 até os nossos dias. A partir dessa evolução, o autor examina 1) a estratégia da elite agrária e 2) a estratégia militarista.

De tudo isso resulta um trabalho altamente esclarecedor que, por fazer parte da coleção Cadernos de Administração Pública, nem por isso é recomendável apenas aos especialistas na matéria. Ao contrário, é obra que interessa a todo brasileiro, não só pela rigorosidade de suas informações, mas também pela clareza acima apontada que a torna acessível, sem os riscos da ligeireza.

As estratégias da elite agrária e dos militares revelam a relação entre os diversos partidos criados no Brasil e os interesses dos dois grupos mencionados. Nesse sentido quase todas as agremiações partidárias são detectadas, suas orientações e compromissos definidos.

A instabilidade do sistema partidário brasileiro é posta em relevo até o advento do bipartidarismo em 1965, com a criação posterior da Aliança Renovadora Nacional — ARENA — e do Movimento Democrático Brasileiro — MDB. À luz de um estudo como o presente, aclarando desde as raízes até as ramificações multifacetadas e confusas da representação partidária antes de 65, é que se compreende melhor as motivações do Ato Institucional nº 2, cujas consequências são ainda examinadas na obra.

O autor finaliza, apresentando paradigmas do controle da elite agrária e da intervenção militar.

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

BNH — Financiamentos Concedidos em Dezembro

Cerca de 16 mil novas residências serão construídas em diversos municípios brasileiros em decorrência dos financiamentos concedidos pelo BNH durante o último mês de dezembro. Representam essas habitações um investimento global superior a 483 milhões de cruzeiros, dos quais Cr\$ 330 milhões serão financiados pelo Sistema aos adquirentes finais. O restante, que corresponde a 32% do total investido, representa a parcela de poupança induzida dos particulares.

Em média, as 16 mil unidades residenciais financiadas em dezembro apresentam uma área de 67 m² e um custo total de 31 mil cruzeiros. Os valores médios por metro quadrado, do financiamento do Sistema e do investimento global foram respectivamente de Cr\$ 325,00 e Cr\$ 486,00.

O quadro n.º 1 apresenta os principais resultados obtidos nos programas de financiamento através de agentes, no subprograma RECON (Refinanciamento do Consumidor de Materiais de Construção) e no programa de estímulo e garantia ao Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo.

Nos programas de financiamento através de agentes, atuaram COHABS, EMPRESAS, CCOPE-RATIVAS e INICIADORES DO MERCADO DE HIPOTECAS. Mostra o quadro n.º 2, através do número de unidades habitacionais financiadas, como esses agentes atuaram em cada um dos programas de financiamento do Mercado Urbano.

As 1.093 habitações contratadas no Popular têm um custo médio em torno de Cr\$ 9.000,00, sendo 92% financiados com recursos do Sistema. No Econômico, o SFH financiou em média, 86% do valor unitário das 6.635 residências financiadas, que foi de Cr\$ 17.600,00. No Mercado Médio, a parcela financiada pelo Banco é necessariamente menor, tendo sido de 71% no mês de dezembro. Nessa faixa foram financiadas 3.455 unidades, com um custo médio de cerca de 34 mil cruzeiros.

Os recursos utilizados pelo subprograma RECON foram da ordem de 22 milhões de cruzeiros e destinam-se ao financiamento de materiais de construção que serão utilizados na construção, ampliação ou reforma de 1.195 unidades habitacionais, representando um investimento global de cerca de Cr\$ 74 milhões.

Com esses resultados, o total das habitações financiadas até dezembro através de convênios e contratos, atingiu cerca de 677 mil, representando um investimento global da ordem de Cr\$ 18 bilhões. O SFH contribuiu com financiamentos de cerca de Cr\$ 12,5 bilhões, correspondendo a 70% do total investido. Os valores unitários médios de empréstimos do BNH, financiamento total (mútuo) e investimento gerado estão, respectivamente, em torno de Cr\$ 11.000,00, Cr\$ 18.000,00 e Cr\$ 26.000,00.

As unidades financiadas no mês de dezembro apresentam, como vimos, uma área média de 67 m², inferior à obtida no mês anterior. Os valores unitários do empréstimo, do mútuo e do investimento global atingiram, respectivamente, Cr\$ 15.000,00, Cr\$ 21.000,00 e Cr\$ 31.000,00.

PROGRAMAS COMPLEMENTARES

No mês de dezembro, o total de financiamentos concedidos pelo BNH a seus agentes para aplicação nos chamados programas complementares

QUADRO N.º 1

Programas	Valores em Cr\$ 1 000,00			N.º de Habitações Financiadas	Valores Unitários Médios (Cr\$)		
	Empréstimo BNH	Mútuo	Investimento		Empréstimo BNH	Mútuo	Investimento
Financ. Através Agentes	196 486	198 010	249 333	11 183	17 570	17 706	22 296
Est. e Garantia ao SBPE	20 520	110 023	160 188	3 431	5 981	32 067	46 688
RECON	21 948	21 948	73 970	1 195	18 367	18 367	61 899
TOTAL	238 954	329 981	483 491	15 809	15 115	20 873	30 583

Valores corrigidos — UPC = Cr\$ 47,61

QUADRO N.º 2

Programas	Número de Habitações Financiadas			Total
	COHABS	Iniciadores	Cooperativas	
Popular	253	—	840	1 093
Econômico	75	398	6 162	6 635
Médio	—	937	2 518	3 455
TOTAL	328	1 335	9 520	11 183

QUADRO N.º 3

Subprogramas	Empréstimos do BNH		Financiamento Total do SFH (Mútuo)		Investimento Global	
	Cr\$ 1 000,00	%	Cr\$ 1 000,00	%	Cr\$ 1 000,00	%
Recon — (Consumidor)	516 893	69,15	516 893	57,32	1 872 167	82,08
Reinvest — (Ativo Fixo)	193 032	25,82	345 235	38,28	367 002	16,09
Regir — (Capital de Giro)	37 601	5,03	39 690	4,40	41 778	1,83
TOTAL	747 526	100,00	901 818	100,00	2 280 947	100,00

Valores corrigidos — UPC = Cr\$ 47,61

QUADRO N.º 4

Programas	Valor dos Financiamentos				Investimentos	
	Empréstimo do BNH		Mútuos Concedidos		Investimentos	
	Cr\$ 1 000,00	%	Cr\$ 1 000,00	%	Cr\$ 1 000,00	%
Habitacionais	217 005	76,8	308 033	79,5	409 521	78,5
Finança	19 399	6,9	32 978	8,5	43 972	7,9
Fimaco	45 185	16,0	45 578	11,7	102 442	18,4
Outros	1 025	0,3	1 025	0,3	1 206	0,2
TOTAL	282 615	100,0	387 614	100,0	557 141	100,0

Valores corrigidos — UPC = Cr\$ 47,61

QUADRO N.º 5

Programas	Valor dos Financiamentos				Investimentos	
	Empréstimo do BNH		Mútuos Concedidos		Investimentos	
	Cr\$ 1 000,00	%	Cr\$ 1 000,00	%	Cr\$ 1 000,00	%
Habitacionais	7 554 274	80,95	12 031 700	81,67	16 167 449	75,20
Finança	1 010 800	10,83	1 778 911	12,07	3 026 564	14,03
Fimaco	747 526	8,01	901 818	6,12	2 280 947	10,61
Outros	19 125	0,21	19 125	0,14	22 352	0,11
Total	9 331 725	100,00	14 731 554	100,00	21 497 312	100,00

Valores corrigidos — UPC = Cr\$ 47,61

foi da ordem de 66 milhões de cruzeiros, que deram origem a investimentos globais de cerca de Cr\$ 148 milhões. A parcela financiada pelos Sistemas Financeiros da Habitação e do Saneamento foi superior a Cr\$ 79 milhões, representando em torno de 53% do total investido.

A quase totalidade dos financiamentos concedidos pelo Banco nesses programas, destinou-se ao financiamento de materiais de construção, seja para investimentos no ativo fixo ou capital de giro de empresas do setor, seja diretamente no refinanciamento do consumidor.

No programa de materiais de construção, o total dos empréstimos até agora concedidos pelo Banco, em moeda corrigida, já é de cerca de 747 milhões de cruzeiros, que adicionados aos

recursos próprios dos agentes, representam um montante de financiamentos concedidos pelo Sistema Financeiro da Habitação, superior a Cr\$ 901 milhões. Adicionando-se, ainda, as parcelas dos próprios mutuários finais, temos um total de investimentos gerados, somente no programa FIMACO, de cerca de Cr\$ 2,3 bilhões.

O quadro número 3 apresenta os resultados obtidos até o mês de dezembro, em cada um dos três subprogramas do FIMACO.

No programa de Saneamento Urbano foram firmados, no mês de dezembro, contratos específicos de financiamento para abastecimento d'água, representando um total de recursos concedidos pelo Sistema, de 33 milhões de cruzeiros e que, adicionados aos recursos próprios dos

municípios beneficiados, estão gerando investimentos globais da ordem de Cr\$ 44 milhões.

O total de financiamentos contratados pelo SFS para implantação, ampliação ou melhoria de sistemas de abastecimento d'água atingiu no mês de dezembro o montante de 652 milhões de cruzeiros, que estão beneficiando 277 municípios, cujas obras de saneamento estão avaliadas em cerca de Cr\$ 1,5 bilhões. Logo no primeiro ano, após a execução dos projetos, 14 milhões de pessoas estarão recebendo os benefícios desses melhoramentos, cuja população de alcance é de cerca de 29 milhões de habitantes.

No subprograma REFINESG, cujo objetivo final é o controle da poluição das águas, o montante de financiamentos concedidos pelo SFS é de cerca de 163 milhões de cruzeiros, estando o investimento global estimado em Cr\$ 241 milhões. Esses números representam a programação do atendimento de 27 cidades.

O total dos compromissos assumidos pelo Sistema, através de convênios (promessas de financiamento) e contratos, é de cerca de Cr\$ 1,8 bilhões, estando o investimento global previsto em mais de Cr\$ 3,0 bilhões. Com esses financiamentos serão beneficiadas, logo após a execução dos projetos, mais de 27 milhões de pessoas, distribuídas por 983 municípios.

RESULTADOS GLOBAIS — PROGRAMAS HABITACIONAIS E COMPLEMENTARES

O montante de investimentos proporcionado pela atuação do BNH, durante o mês de dezembro, através de seus programas habitacionais e complementares, foi da ordem de Cr\$ 557 milhões. Dêse total, Cr\$ 388 milhões, representando 70%, foram financiados, cabendo Cr\$ 283 milhões ao Banco e o restante aos seus agentes regionais e locais. O quadro n.º 4 mostra os resultados de empréstimos, mútuos e investimentos obtidos em cada um dos programas em que o Banco atuou durante o mês.

Os resultados acumulados, até o mês de dezembro mostram um total de financiamentos concedidos pelos Sistemas Financeiros da Habitação e do Saneamento, superior a Cr\$ 14 bilhões. 68% desse valor corresponde ao que foi emprestado pelo Banco, atingindo Cr\$ 9,3 bilhões. Esses recursos vêm sendo utilizados nos programas habitacionais e complementares, proporcionando um total de investimentos superior a 21 bilhões de cruzeiros. Como se pode ver no quadro n.º 5, no qual esses resultados estão distribuídos pelos programas, cerca de 81% dos recursos do Banco destinam-se à produção e comercialização de habitações, 11% estão sendo utilizados no saneamento de núcleos urbanos e 8% no financiamento de materiais de construção.

Os resultados obtidos em cada uma das cinco regiões do país estão apresentados no quadro n.º 6, independentemente dos programas em que o Banco tenha atuado.

Em termos absolutos, é nítida a concentração de recursos na região Sudeste, para onde afluíram mais de 55% dos empréstimos concedidos pelo BNH durante o mês. Somente os estados da Guanabara e São Paulo receberam conjuntamente 48% do total de financiamentos concedidos pelo Banco.

Examinando-se os resultados em relação às populações urbanas, que são as reais beneficiárias dos financiamentos concedidos, a situação de cada uma das regiões fica sendo a que consta do quadro n.º 7.

Como se vê, os resultados *per capita* mostram uma situação inteiramente diversa. Os melhores resultados estão na região Norte, devido a financiamentos para abastecimento

QUADRO N.º 6

Regiões	Valores (Cr\$ 1 000,00)		
	Empréstimos	Mútuos	Investimentos
NORTE	15 170	32 953	44 193
NORDESTE	35 807	47 100	58 962
SUDESTE	154 589	215 576	302 246
SUL	59 370	72 884	93 769
CENTRO-OESTE	873	2 295	2 512
A DISCRIMINAR	16 806	16 806	55 459
TOTAL	282 615	387 614	557 141

Valores corrigidos — UPC = Cr\$ 47,61

QUADRO N.º 7

Regiões	População Urbana 1 000 Habit.	Valores (Cr\$ por 1 000 habit.)		
		Empréstimos	Mútuos	Investimentos
NORTE	1 521	9 974	21 665	29 055
NORDESTE	10 534	3 399	4 471	5 597
SUDESTE	26 714	5 787	8 070	11 314
SUL	7 855	7 558	9 279	11 937
CENTRO-OESTE	1 869	467	1 228	1 344
MÉDIA DO BRASIL	48 493	5 828	7 993	11 489

Valores corrigidos — UPC = Cr\$ 47,61

QUADRO N.º 8

Regiões	VALORES (Cr\$ 1 000,00)		
	Empréstimos	Mútuos	Investimentos
NORTE	253 750	365 478	487 161
NORDESTE	1 321 282	1 858 215	2 459 906
SUDESTE	5 425 972	9 337 063	13 712 677
SUL	1 108 025	1 851 419	2 541 635
CENTRO-OESTE	875 916	928 309	1 254 181
A DISCRIMINAR	346 780	391 070	1 041 752
TOTAL	9 331 725	14 731 554	21 497 312

Valores corrigidos — UPC = Cr\$ 47,61

QUADRO N.º 9

Regiões	População Urbana 1 000 Habit.	Valores (Cr\$ p/1 000 Habitantes)		
		Empréstimos	Mútuos	Investimentos
NORTE	1 521	166 831	240 288	320 290
NORDESTE	10 534	125 430	176 402	233 521
SUDESTE	26 714	203 113	349 519	513 314
SUL	7 855	141 060	235 699	323 569
CENTRO-OESTE	1 869	468 655	496 688	671 044
MÉDIA DO BRASIL	48 493	192 434	303 777	443 308

Valores corrigidos — UPC = Cr\$ 47,61

QUADRO N.º 10

Regiões	Número de Unidades Habitacionais Financiadas			
	No mês de Dezembro		Acumulados Até Dezembro	
	Absoluto	Por milhão de Habitantes	Absoluto	Por Milhão de Habitantes
NORTE	110	72	16 990	11 170
NORDESTE	2 523	240	107 653	10 230
SUDESTE	8 399	314	397 304	14 873
SUL	3 613	460	87 455	11 134
CENTRO-OESTE	136	73	44 061	23 575
A DISCRIMINAR	1 028	—	23 241	—
TOTAL OU MÉDIA	15 809	326	676 704	13 395

d'água, concedidos a municípios paraenses. A região Sul apresenta, também, excelentes resultados de empréstimos, mútuos e investimentos globais, em decorrência de financiamentos concedidos nos programas habitacionais, especialmente no Rio Grande do Sul, onde foram contratados mais de 2 400 unidades residenciais.

Em termos acumulados, os resultados de empréstimos, mútuos e investimentos alcançados em cada uma das regiões estão discriminados no quadro n.º 8.

É claro que a região Sudeste apresenta resultados nitidamente superiores às demais, com mais de 58% do total de empréstimos concedidos pelo Banco e cerca de 64% dos investimentos globais gerados.

Considerados em relação às populações urbanas, são os seguintes os resultados regionais

obtidos nos financiamentos concedidos pelo Banco até o mês de dezembro, apresentados no quadro n.º 9.

Como se pode ver, os resultados da região Centro-Oeste são bem superiores aos das demais regiões, o que se deve naturalmente à concentração de recursos na área do Distrito Federal. A região Sudeste, cuja superioridade é nítida, em termos absolutos, apresenta uma média de empréstimos *per capita* apenas 12% superior à da região Norte.

Para que se possa examinar os resultados obtidos apenas nos programas que geram habitação, o quadro número 10 mostra o número de unidades financiadas em cada uma das regiões, tanto em termos absolutos como em relação às populações beneficiadas.